

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA EDUCATIVA: IMPLICAÇÕES
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS EDUCADORAS DO ENSINO INFANTIL**

Nilza Coqueiro Pires De Sousa, Dagmar Hunger

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

A presente investigação tem como objetivo analisar os resultados parciais de um programa de formação continuada em dança na infância, referentes ao processo de reconstrução de uma nova prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na metodologia da pesquisa-ação. Para tanto, a revisão da literatura abordou a formação continuada docente, a dança educativa proposta por Laban (1978 e 1990) e a prática pedagógica. Os dados foram coletados por intermédio de questionários, com questões abertas para um grupo de doze educadoras atuantes na educação infantil de uma cidade do interior paulista. Os encontros com quatro horas de duração ocorreram no 2º semestre/2012, totalizando oito (08) encontros, perfazendo um total de 32 h/a, orientado pela Dança Educativa de Laban (1978). Evidenciou-se que o programa possibilitou as participantes vislumbrar uma nova perspectiva para ministrar a dança na educação infantil, apesar das docentes elencarem outros saberes sobre a dança ao final do programa, constatou-se ainda uma visão muito geral, o que demonstra a necessidade de um maior aprofundamento sobre os conteúdos de dança especialmente na educação infantil. Conclui-se que as docentes ainda apresentam limitações quanto aos conhecimentos pertinentes aos conteúdos de dança na Educação Infantil. No entanto, destacam-se mudanças e avanços manifestadas pelas educadoras, como a aquisição de novos conhecimentos e a importância deste conteúdo para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a intervenção realizada pelo programa de formação continuada propiciou às professoras o acesso e a reflexão em torno dos conhecimentos pertinentes aos conteúdos de dança, bem como, a transposição dos saberes apreendidos na ação pedagógica.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA EDUCATIVA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS EDUCADORAS DO ENSINO INFANTIL

Nilza Coqueiro Pires de Sousa. IB, UNESP, Rio Claro; Dagmar Hunger. FC, UNESP, Bauru. CNPq. FAPESP.

Introdução

O ensino da dança na escola deve ser contemplado desde a Educação Infantil por ser considerada uma linguagem corporal, artística e expressiva, por ser um conhecimento produzido pelos indivíduos em várias culturas e por ser uma manifestação cultural significativa. Nesta direção, para a organização do ensino da dança na escola, é importante considerar algumas referências ou documentos nacionais (RCNEI, PCN, PCNEM), no caso da Educação Infantil, é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que orienta a organização curricular e tem como objetivo auxiliar o educador na realização da sua prática pedagógica diária junto às crianças (BRASIL, 1998). Esse documento ressalta a necessidade das crianças experimentarem diferentes linguagens para que interajam com e atuem sobre o mundo. No eixo movimento, considerado como uma das linguagens, o conteúdo é dividido em expressividade (gestos, posturas e ritmos), equilíbrio e coordenação (habilidades motores, capacidades físicas e jogos motores).

A dança no currículo segundo Porpino (2012) deve fazer parte de um projeto educacional previsto pelas instituições escolares e, para tanto, deve ser considerada como uma expressão do ser humano, uma produção cultural que pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como se movimentam e comemoram suas realizações. No que tange aos conteúdos do ensino da dança na escola, Marques (2003) menciona os conhecimentos específicos que caracterizam a dança como uma produção da cultura, dizem respeito às diversas formas de dançar (técnicas e estéticas das variadas danças da tradição, das danças urbanas e eruditas), as formas de improvisação, as formas de composição coreográfica, os elementos constitutivos dos gestos de dança e os gêneros de dança já produzidos nas diversas culturas, entre outros.

Contudo, Sgarbi (2009) percebeu em sua pesquisa que as professoras da Educação Infantil possuem uma carência de conteúdo para estabelecer a comunicação por meio da linguagem não verbal, como faz a linguagem da dança e, conseqüentemente, necessidade da ampliação da vivência corporal deles, principalmente em relação à expressividade. A autora aponta também que as professoras reconhecem

que o desenvolvimento dessas atividades que incentivam a linguagem da dança são elementos essenciais para qualificarem sua prática pedagógica. No entanto, sabem que proporcionam poucas oportunidades para as crianças recorrerem a esta linguagem durante as aulas, devido às suas próprias limitações.

Quanto à área da Pedagogia, nota-se que existe uma escassez na literatura a respeito do ensino da dança no âmbito escolar tanto na formação inicial quanto continuada destinada aos professores pedagogos das séries iniciais do ensino fundamental, evidenciando que raramente esses educadores ministram o conteúdo dança em suas aulas, apresentando uma lacuna na produção acadêmica dessa área de atuação. Uma sugestão para ocorrer uma transformação no trabalho docente se refere aos programas de formação continuada, cuja função social é a ressignificação da prática pedagógica docente (SILVA, 2002), ou seja, transformar as concepções prévias dos professores em formação acerca dos diferentes aspectos do fenômeno educativo.

A discussão sobre a formação continuada de professores no cenário brasileiro, não se constitui em uma temática recente, posto que nos últimos trinta anos, ela tem se constituído como uma das questões centrais do campo educacional (ARAÚJO & SILVA, 2009). E para Baruffi e Araújo (2008) a formação continuada tem sido o caminho encontrado para o desenvolvimento profissional do docente de todos os níveis de ensino. Nesta mesma direção, os trabalhos de investigação que se referem à aprendizagem dos professores associam aprendizagem à mudança da prática educativa (GARCÍA, 1999). Neste sentido, entendemos a mudança como um processo de aprendizagem relacionado diretamente ao desenvolvimento profissional do professor.

Evidenciamos na literatura poucas investigações direcionadas as pesquisas voltadas para a formação continuada em Dança. Até o presente momento encontramos a tese de Ostetto (2005) voltada para educadoras, na qual a pesquisadora discutiu, analisou e buscou compreender as dimensões da formação de professores a partir da experiência com as *danças circulares sagradas* e as dissertações de Gaspari (2005) que elaborou uma proposta de intervenção na formação continuada e na atuação com professores de Educação Física escolar direcionada aos conteúdos de dança na escola e Sgarbi (2009) que ofereceu aos professores de educação infantil, um curso de formação continuada em contexto, sobre a linguagem da dança, abrindo-lhes uma oportunidade para refletirem sobre o corpo, o movimento e a dança no ambiente escolar.

Todavia, percebe-se que a dança ainda tem muitos caminhos e obstáculos para serem ultrapassados, pois os relatos de muitos professores é que ficaram apenas com os conteúdos fornecidos na graduação, enfocando a necessidade de um aprofundamento que poderia ser conseguido através de programas de formação continuada destinados para o ensino da dança na escola privilegiando o processo de ensino e aprendizagem e

não somente o produto final com intuito de apresentações em eventos culturais esporádicos, descontextualizados e sem significado para os alunos.

Nesta direção, Marques (2012) enfatiza que a dança nas escolas necessita de propostas intencionais, sistematizadas e amplas, para que essa linguagem possa efetivamente contribuir para a construção da cidadania. Diante desses apontamentos, percebemos que o ensino da dança na educação infantil ainda esbarra em inúmeras dificuldades, que vão desde os elementos estruturais da instituição escolar até a formação inicial e continuada dos docentes. Assim, o objetivo do presente artigo foi analisar os resultados parciais de um programa de formação continuada em dança na infância, referentes ao processo de reconstrução de uma nova prática pedagógica.

Para o desenvolvimento do programa de formação continuada em *Dança* foi utilizada como fundamentação teórica as contribuições da *Dança Educativa* de Laban (1978, 1990) e por estudiosos contemporâneos que contribuem para a divulgação dessa linha de pensamento no Brasil como Miranda (1979); Godoy (2003, 2007, 2012); Marques, (1997, 1999, 2003) e Rengel (2003, 2005, 2008).

Na sua observação do movimento humano, Laban (1978) buscou codificar princípios gerais do movimento, classificando em quatro fatores: *fluência* (envolve a integração e é o aspecto da personalidade que envolve emoção), *espaço* (associado à atenção e comunicação voltado para um aspecto mais intelectual da personalidade), *peso* (relacionado à assertividade, informa a sensação do movimento e é um aspecto mais físico da personalidade) e *tempo* (auxilia na operacionalidade e é o aspecto mais intuitivo da personalidade). Todos estes aspectos foram sistematizados por Laban (1978, 1990), destacando que o entendimento dessa teoria permite a pessoa praticante ter consciência de suas ações, experienciando cada um de seus fatores. No caso da dança, incentiva-se a improvisação e a busca do movimento livre e, por meio delas, a pessoa estuda suas próprias características de movimento, sua própria qualidade dos fatores de movimento (SGARBI, 2009).

Considerando a dança um dos conteúdos a serem explorados na educação infantil, procurou-se construir coletivamente com as educadoras um caminho para realizar a discussão e reflexão dessa linguagem corporal, artística e expressiva no ambiente escolar infantil, no qual o programa foi construído ao longo dos encontros de acordo com as necessidades elencadas pelas participantes num processo dialético entre ação, reflexão e ação.

Delineamentos da pesquisa

A presente investigação com caráter qualitativo (ANDRÉ, 1995) é fundamental para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações e das

opiniões subjetivas que os indivíduos atribuem aos fenômenos de sua vida. Este estudo pautou-se na metodologia da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica (THIOLLENT, 2007), concebida e realizada em estreita associação com uma ação que corresponde ao que precisa ser feito (ou transformado) para realizar a solução de um determinado problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Franco (2005) propõe que o trabalho com pesquisa-ação tenha uma fase preliminar constituída pelo trabalho de inserção do pesquisador no grupo, de autoconhecimento do grupo em relação às suas expectativas, possibilidades e aos seus bloqueios. Dessa maneira, optou-se por realizar o estudo piloto com um grupo de doze educadoras do ensino infantil, na sua maioria sem formação específica em Educação Física, por demonstrarem interesse nos conteúdos de dança, sendo uma reivindicação solicitada por elas em outras instâncias do programa de educação continuada.

O Programa de Formação Continuada em Dança foi promovido por uma instituição universitária em parceria com uma Secretaria Municipal de Educação do interior paulista. Os encontros com quatro horas de duração ocorreram no 2º semestre/2012, entre os meses de setembro a novembro, totalizando oito (08) encontros, perfazendo um total de 32 horas/aula no decorrer do ano. A intervenção constitui-se na elaboração de um plano de ação em práticas educativas referentes aos conteúdos de dança na infância. Mediante um roteiro elaborado, foram desenvolvidas e aplicadas atividades individuais, duplas, trios, quartetos e grupais de conscientização corporal (sensações, percepções, postura e estrutura do corpo); introdução a Dança Educativa de Laban (fatores do movimento: espaço, tempo, peso e fluência); cantigas de roda; atividades de improvisação; pequenas sequências coreográficas para estimular a criatividade e a imaginação e ainda, apreciação estética da linguagem da dança a partir dos fatores do movimento propostos por Laban (1978).

Por meio da técnica de questionário (inicial e final), diário de campo e da discussão e reflexão das vivências práticas articuladas à fundamentação teórica da Dança Educativa (LABAN, 1978), os dados parciais da pesquisa foram analisados com a finalidade de refletir sobre a prática pedagógica das professoras envolvidas neste programa de formação continuada em Dança.

Identificação, Resultados e Discussão

As educadoras encontravam-se na faixa etária de 20 e 50 anos. A maioria possuía formação acadêmica em Pedagogia e Magistério. Observamos que algumas participantes cursaram Psicologia, Letras em Espanhol, Ciências Biológicas, Desenho Industrial e

Educação Física. As professoras concluíram suas graduações entre os anos de 1988 a 2010. O tempo de docência das professoras variou de 01 a 27 anos, observando-se que essas educadoras se encontram em diferentes etapas da carreira, desde iniciantes a experientes. Nesse grupo foram contempladas professoras que atuam na educação infantil: Maternal I, Jardim I e II e Educação Especial. As docentes participaram de cursos de especializações voltados para Educação Infantil; Docência; Pré-escola; Educação Especial e Pós-autismo, no período compreendido entre os anos de 2008 a 2012.

Prática pedagógica dos conteúdos de Dança na educação infantil

No que tange as indagações sobre a prática pedagógica dos conteúdos de dança na educação infantil, elencamos para análise dos resultados as percepções das educadoras sobre o planejamento do processo ensino e aprendizagem, os conteúdos específicos de dança, a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos em suas aulas, bem como, o processo avaliativo dos alunos. Optamos por atribuir nomes fictícios as professoras participantes da pesquisa.

Inicialmente, os relatos das educadoras sobre o planejamento dos conteúdos de dança em suas aulas revelam que o trabalho com esse conteúdo na escola carece de muitos estudos acerca de como elaborá-lo, planejá-lo e executá-lo para garantir aos alunos conteúdos de dança com objetivos e intencionalidades. Entretanto, evidenciamos que as professoras estão tentando realizar esse trabalho da melhor maneira possível, mas encontra muitas dificuldades por não saber como ministrar o ensino da dança para essa faixa etária, o que podemos observar nos excertos a seguir: “procuro fazer o melhor possível, mas a prática é insipiente devido ao não conhecimento dos conteúdos” (Mirella); “procuro fazer sempre algo que não seja maçante” (Bianca); “é importante envolver o conteúdo a ser trabalhado com a dança. Creio que atividades relacionadas a esta prática muitas vezes nos dificulta, ideias” (Keren); “realizo dança três vezes por semana, porém é livre” (Gabriela); “dança livre, o ritmo é trabalhado utilizando instrumentos musicais” (Roberta); “estamos mais próximos da prática histórica, faz críticas à Vigostski e outros como Saviani; Emilia Ferreiro etc” (Salete); “muito a melhorar, senão fica simplista” (Renata); “temos que ter conhecimento para que aconteça de forma dinâmica e real” (Silvia); “a prática deve ser contínua, sempre trazendo novidades do universo da dança, e se preciso adaptar o planejamento as necessidades das crianças” (Bete).

Ao final do programa, as docentes manifestaram que o seu planejamento em relação aos conteúdos de dança, bem como, a sua prática pedagógica está em processo de transformação, no qual podemos constatar através destes relatos: “está caminhando para mudanças” (Renata); “melhorou, digo que sou uma professora com mais conhecimento” (Keren); “me avalio o tempo todo e procuro planejar com outro olhar”

(Neusa); “um olhar todo crítico e com mais critérios, mais seletivos (Renata); Contudo, algumas respostas são muito abrangentes dificultando a análise como pode ser observado no relato da Mirella que respondeu “bem estabelecida”, bem como, os relatos das participantes Gabriela, Roberta, Cláudia e Viviane que responderam somente “ótima”.

Podemos evidenciar que os nossos encontros da mesma maneira como na pesquisa de Gaspari (2005; 2009) serviram no mínimo para reanimar e instigar as professoras aos estudos e à reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas. Complementando, Sgarbi (2009) ressalta que nos depoimentos relatados pelas participantes da sua pesquisa após os encontros do curso de formação continuada em contexto percebeu-se um movimento de mudança, embora enfatize que não possa garantir uma prática amplamente inovadora, ao menos a reflexiva corporal foi vivenciada. A autora identificou sinais de que houve um começo de mudança interna que, aponta para uma possível mudança na prática pedagógica a partir da revisão das concepções, atitudes, do olhar e sentimentos para consigo mesmas, com os outros e com as coisas do mundo.

No início do programa, as educadoras mencionaram que os conteúdos de dança ensinados aos seus alunos dado a sua própria experiência de vida se referem ao ensino da dança, no qual cada uma relata como ministra tais conteúdos manifestados nestes trechos: Laura e Amanda relataram que “ensinam a dança em datas comemorativas (festa junina, quadrilha, dia das mães, dos pais, carnaval, natal)”; Bianca “ensina danças folclóricas”; Keren “ensina postura, equilíbrio, movimento, atenção, vivências”; Roberta “utiliza o que aprendeu sobre equilíbrio e coordenação do ballet, mas é muito pouco”; Salete respondeu que “fez um curso sobre musicalização, onde aprendeu a lidar com o som, o timbre agudo ou grave e, movimento do corpo representando o som”; Renata procura “mostrar aos seus alunos “movimentos” pertencente a homens e mulheres, que ajuda no desenvolvimento corporal, que faz bem ao “espírito”, ou seja, mexe com o emocional, além de ser e promover profissionais”.

Essa questão é evidenciada em várias pesquisas (MARQUES, 2003; GASPARI, 2005; SGARBI, 2009), apontando que o ensino da dança na escola é desenvolvido na maioria das vezes quando há festividades escolares e com conteúdos diversificados, não privilegiando o processo de ensino e aprendizagem dessa linguagem artística (MARQUES, 2012) e corporal (EHRENBERG & PEREZ GALHARDO, 2005).

Neste sentido, Marques (2012) enfatiza que a dança ensinada e aprendida como linguagem pode permitir a produção de textos de dança, ou seja, ao conhecerem os elementos da linguagem, os alunos podem “escrever seus próprios textos”, compor, coreografar e serão capazes de criar suas próprias danças, tornando-se leitores autores,

protagonistas dos processos educacionais. No que se refere à dança entendida como expressão da linguagem corporal, Ehrenberg e Perez Gallardo (2005) entendem que a dança assim como as outras manifestações da cultura corporal, pode colocar o aluno no mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação. Porém, os conteúdos aplicados devem ser identificados, vivenciados e interpretados corporalmente.

Outro grupo de educadoras manifestou que não tiveram experiências com os conteúdos de dança como está explicitado nos discursos a seguir: Gabriela disse que “não teve conteúdo de dança, por isso, quando desenvolve dança cria passos no momento e observa vídeos na internet”; Mirella declarou que “não me lembro, mas gosto de dançar e brincar com eles nesse sentido”; Silvia declara que “na infância (fundamental 1), no fundamental 2 e no colégio não teve nenhuma vivência em dança, somente na faculdade teve algumas noções, mas para falar a verdade não ficaram tão bem definidos. Esta participante acredita que seja por causa da dificuldade que ela tem”. Já na fala de Bete evidencia-se a intenção desta docente ministrar os conteúdos de dança, como podemos observar neste trecho: “acredito que a dança não esteve muito evidente em minha vida, mas quando trabalhar dança com as crianças, a ênfase deve ser dada ao entendimento da dança como um todo, o aspecto do ritmo dos tempos musicais, para só depois trabalhar com vários estilos” e Maria relata que “os conteúdos que me lembro de ter aprendidos geram em torno de danças culturais e típicas, entretanto, não menciona se ministrará tais conteúdos para sua turma de alunos.

Constatamos a dificuldade apresentada pelas professoras para sistematizar o ensino da dança na escola seja pela falta de subsídios necessários para garantir a inclusão dos conteúdos de dança na escola seja pela falta de vivências artísticas e corporais durante a escolarização como na formação inicial. Nesta direção, o programa de formação continuada em Dança procurou ampliar o leque de possibilidades, em que as participantes puderam experimentar os conteúdos de dança ministrados nas vivências dançantes (prática) com a fundamentação da Dança Educativa proposta por Laban (1978, 1990) voltados para a qualidade dos movimentos expressivos. Nos encontros foram ministrados conteúdos relacionados aos aspectos coreológicos da dança (espaço, tempo, peso e fluência); aos estudos da cinesfera, da eukinética; aos aspectos históricos, culturais e sociais da dança, bem como, os processos de improvisação e composição coreográfica e apreciação estética da linguagem da dança.

Ao final de cada encontro, realizavam-se as discussões e reflexões dos temas e objetivos propostos, em que as educadoras manifestaram o quanto essa experiência foi importante para sua prática pedagógica, auxiliando-as no momento de fazer o planejamento das suas aulas e que estão conseguindo desenvolver com seus alunos os

conteúdos vivenciados no programa. Dentre os relatos destacam-se os argumentos da Roberta “estou utilizando muito do que aprendi”; da Renata “ótimo para professor e muito prazeroso para alunos. É visível a diferença!”; da Amanda “trabalho bastante com músicas de diversos gêneros usando todos os planos, extensão; da Keren “vejo que não poderei deixar de realizá-los” e da Neusa “ministro os níveis de movimento proposto por Laban”.

Entretanto, algumas professoras ainda não sentem-se preparadas para ministrar tais conteúdos por vários motivos, como podemos verificar nos relatos da Mirella argumentando que “desenvolve alguns, porém seus alunos são muito pequenos”; da Cláudia que “trabalha mais ou menos a dança” e da Gabriela apontando que “no espaço onde trabalha não conseguem desenvolver a área do movimento. Infelizmente”.

Essas colocações apontam que os conteúdos de dança na escola ainda são trabalhados de maneira esporádica, embora as participantes estejam buscando ampliar os seus conhecimentos por intermédio da participação de cursos dos mais variados possíveis, faz-se necessário um tempo maior para um aprofundamento teórico e prático acerca do ensino da dança na escola, para que essas limitações e dificuldades apresentadas por esse grupo de educadoras sejam amenizadas e conseqüentemente possam ressignificar a sua prática pedagógica.

Em relação aos materiais didático-pedagógicos utilizados para fundamentar as aulas das docentes referentes aos conteúdos de dança evidenciamos que são apontadas algumas fontes como CDs infantis e DVDs (Bianca, Luisa, Laura, Maria e Amanda); livros, apostilas e pesquisas no Google (Salete); a internet (Gabriela e Silvia). Outros argumentos também foram elencados pelas educadoras que pouco esclarece sobre essa questão, como evidenciado no relato da Vanda “planejamento anual”; da Keren “não tenho nenhum, somente exercícios de ritmo, mas nada de aprofundamento de dança”; “outra não se recorda no momento dos que já leu”; da Renata “quase nenhum! Alguns cursos que procuro participar, porém tem mais prática e pouca teoria”; Mirella “estou buscando fontes para meu aprendizado” e da Silvia “isso não acontece. Lembro de um livro que tinha no magistério. Mas para dar aula na época nada”.

No final dos encontros, as educadoras afirmaram que seria importante ter nas escolas livros, materiais didáticos, entre outras fontes para fundamentar as suas aulas com relação aos conteúdos de dança. Algumas participantes justificaram que “seria ótimo” (Viviane); que é “sempre bom um material de apoio” (Amanda); que é “sempre bom ter mais livros sobre os assuntos” (Roberta); que “é necessário ampliar este trabalho para que mais pessoas profissionais tenham este acesso” (Keren); que “com certeza, argumentando que é fundamental e urgente!” (Renata) e ainda, que “seria importantíssimo” (Neusa).

Corroborando com os apontamentos das participantes da nossa pesquisa sobre a importância de ter materiais didáticos e pedagógicos (livros, CDs, DVDs, entre outros) no que se refere aos conteúdos de dança na escola, as docentes do estudo de Gaspari (2005) reclamaram a ausência e a falta de publicações de livros didáticos, que pudessem dar um norte para guiar o trabalho com a dança. Observamos um aumento de produções acadêmicas, livros, entre outros materiais referentes aos estudos sobre a dança na escola, contudo, essa literatura não chega às escolas, portanto, dificultam o acesso do professor a essas informações, que poderiam auxiliá-los no planejamento das suas aulas e, assim amenizar as suas dificuldades.

No que diz respeito à avaliação referente ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de dança nas suas aulas, dentre os relatos, a Vanda e a Laura relataram que “a todo momento é feito a avaliação”; a Bete acredita que a “avaliação deva envolver aspectos teóricos e práticos, e levar em consideração o aprendizado das crianças com cada estilo trabalhado”; a Maria acredita que a “avaliação deve ser sobre o conhecimento adquirido e a capacidade de transmiti-lo”; a Silvia avalia “a desenvoltura corporal do cotidiano”, a Silvia que a “avaliação é constante” e a Gabriela “visualizamos quando há o ensaio para alguma apresentação”. Já a Mirella disse que “não faço avaliação, pelo menos não formais, apenas observo o desenvolvimento das crianças e o quanto elas progrediram”; a Salete “não avalia com notas, mas pelo desenvolvimento inicial e final da criança no decorrer da aprendizagem”; a Renata enfatiza que “não ocorre, pois mantêm a liberdade e a participação” e a Keren indaga “o que é necessário avaliar, quais são os pontos a serem observados”.

Evidenciamos que cada educadora relatou como faz sua avaliação (observação, ensaio, desenvoltura corporal, desenvolvimento inicial e final, participação), entretanto, notamos que algumas desconhecem o que, como e quando avaliar seus alunos em relação aos conteúdos de dança. Dessa maneira, recorreremos aos estudos de Gaspari (2011) para exemplificar como poderia ser realizada essa avaliação. A autora sugere uma avaliação em que o processo de ensino e aprendizagem do professor e do aluno possa ser evidenciado desde o início e, para isso, é interessante que se faça uma avaliação diagnóstica (aspectos conceituais e atitudinais), seguida da formativa (observação das dificuldades e avanços) e, por fim, aplicar uma avaliação somativa, sob as três dimensões dos conteúdos estudadas (conceitual, procedimental e atitudinal).

Diante desses relatos, observamos do mesmo modo que Sgarbi (2009), a fragilidade do repertório das educadoras referente à linguagem da dança, na qual demonstra uma lacuna na formação profissional, evidenciada pela carência de experiências dançantes durante a história de vida das participantes. A autora ressalta ainda que é notória a influência do programa na ampliação dos saberes da dança

apontado pelas professoras da sua pesquisa, pois elas manifestaram um novo modo de olhar para esta área do conhecimento ao enfatizar a possibilidade de todos dançarem, sentirem prazer em dançar ou, no mínimo, apreciarem a dança e, ainda quando enfatizam a vontade de aprender mais e na possibilidade de continuar participando do programa. A autora complementa quando

Corroborando com os relatos das participantes descritos acima, Sgarbi (2009) aponta que os aspectos positivos evidenciados pelas professoras mostram o que elas valorizam em uma formação continuada, bem como do que acreditam ser importante em um processo de ensino e aprendizagem, tanto para elas como para seus alunos. Fizeram destaques para a valorização dos saberes delas e do outro; integração entre professor e aluno; união de teoria e prática; interação entre elas, sugestões para o trabalho em sala de aula; construção de conhecimento; despertar o gosto pela dança; autoconhecimento delas; a prática como reflexão sobre o corpo; as experiências delas; e a articulação entre conhecimentos acadêmicos e prática escolar, entre outros.

Por intermédio desse programa de formação continuada voltado aos conteúdos de dança notamos o quanto foi importante para esse grupo de educadoras vivenciarem experiências dançantes, pois demonstraram muita vontade em conhecer, aprofundar os estudos práticos e teóricos, entendendo a dança como linguagem corporal e artística. Para Marques (2012) a dança tem uma função importantíssima na educação do ser humano comprometido com a realidade, pois possibilita diferentes leituras de mundo. Das manifestações populares à dança contemporânea, a dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico.

Considerações finais

Do ponto de vista das educadoras quanto à prática pedagógica dos conteúdos de dança após a participação no programa de formação continuada em Dança, vislumbrou possibilitar as participantes uma nova perspectiva para ministrar a dança na educação infantil. Dessa maneira, procurou apresentar nesse programa, uma fundamentação teórica enfatizando a “Dança Educativa” proposta por Laban (1978) na intenção de ampliar novos caminhos e possibilidades para dançar.

Apesar das docentes elencarem outros saberes sobre a dança ao final do programa, constatou-se ainda uma visão muito geral, o que demonstra a necessidade de um maior aprofundamento sobre os conteúdos de dança especialmente na educação infantil. Como ressalta Marques (1997), é preciso que as educadoras possam adquirir experiências prático-pedagógicas para ministrar a dança na escola.

Destaca-se que a prática pedagógica também representa um processo de

aprendizagem no qual o professor faz descobertas, aprende e reelabora seus conhecimentos e ações, ressignifica a sua formação e a adapta à profissão. É preciso, portanto, dar um estatuto ao saber da experiência e condições para que os professores façam suas escolhas de formação. Pois, os professores “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio” (TARDIF, 2002). Saberes que emergem da experiência e são por ela validados, incorporando-se à experiência tanto individual quanto coletiva como meios de *saber fazer* e *saber ser*.

Diante desse processo, conclui-se ainda a existência de limitações das participantes quanto aos conhecimentos pertinentes aos conteúdos de dança na Educação Infantil. No entanto, destacam-se mudanças e avanços manifestadas pelas educadoras, como a aquisição de novos conhecimentos e a importância deste conteúdo para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a intervenção realizada pelo programa de formação continuada propiciou às professoras o acesso e a reflexão em torno dos conhecimentos pertencentes aos conteúdos de dança, bem como, a transposição dos saberes apreendidos na ação pedagógica.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- ARAÚJO, C. M.; SILVA, E. M. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez. 2009.
- BARUFFI, A. M. Z.; ARAÚJO, T. F. B. Formação continuada de professores: da teoria à prática. **InterMeio**: Campo Grande, MS, v.13, n.27, p.42-52, jan./jun., 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. _____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental: **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. V.3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- EHRENBERG, M. C.; PÉREZ GALLARDO J. S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005. Rio Claro/SP.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2005.
- _____. Dança. In: Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.
- GASPARI, T. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física escolar e dança: uma proposta de intervenção. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 67-74, 2009.
- GODOY, K. M. A. **Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte**. São Paulo. 2003. 180f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

- _____. O espaço da dança na escola. In: KERR, D. M. (Org). **Pedagogia cidadã:** caderno de formação: Artes. 2.ed. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, UNESP. Pró-Reitoria de Graduação, 2007, p.57-70.
- _____. **A criança e a dança na educação infantil.** Conteúdos e Didática de Artes. UNIVESP, 2012.
- LABAN, R. **Domínio do Movimento.** Sao Paulo: Summus, 1978.
- _____. **Dança Educativa Moderna.** Sao Paulo: Icone, 1990.
- _____. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.
- _____. **Ensino de dança hoje – textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Dançando na Escola.** Cortez: São Paulo, 2003.
- _____. **Dança na escola: arte e ensino.** Salto para o Futuro. TV Escola, 2012.
- MIRANDA, M. L. J. de. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no curso superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 3-13, jul./dez. 1994.
- OSTETTO, L. E. **Educadores na roda da dança: formação – transformação.** 2005. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- PORPINO, K. O. Dança e currículo. In: Mendonça, R. H. (Org.) **Dança na escola: arte e ensino.** TV/ESCOLA: Salto para o Futuro, 2012.
- RENGEL, L. **Dicionário Laban.** São Paulo: Annablume, 2003.
- _____. **O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento.** Escola em cena, Cultura é currículo. São Paulo: FDE, 2005. Disponível em : http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/EscolaemCena/Escola_cena_teatro_danca_do_c2.aspx. Acesso em: 12 fev. 2009.
- _____. **Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referencias (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII).** São Paulo: Annablume, 2008.
- SGARBI, F. **Entrando na dança: reflexos de um curso de formação continuada para professores de educação infantil.** 2009. 199f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.
- SILVA, M. A. O. **Formação continuada: um olhar diferenciado.** 2002. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2007.